

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de Educação Popular

The Institute of Faith and Caritas Policy of the Diocese of Amargosa-BA as an expression of Popular Education

Paulo Ricardo Conceição Aleluia
Aline Maria Batista Machado
Universidade Federal da Paraíba -UFPB
João Pessoa- Brasil

Resumo

No presente artigo, reproduz-se o resultado de pesquisa concluída em nível de mestrado acadêmico, cujo objetivo central foi analisar o Curso de Extensão em Tecnologia em Gestão de Organizações e Movimentos Populares de Bases do Instituto de Fé e Política de Cáritas do município de Amargosa-BA. Relaciona-se a atuação dos egressos com a formação recebida no curso, identificando suas contribuições para a ação em suas áreas de atuação. Metodologicamente, realizou-se um estudo de caso com abordagens exploratória e qualitativa e a coleta dos dados com os egressos deu-se por meio de entrevista semiestruturada. As discussões teóricas foram fundamentadas sobretudo em Guerrieri (1994), Freire (2016), Hurtado (1992), Gutiérrez (1988), Gohn (2012), Preiswerk (1997), Kosik (1976). A pesquisa de campo revelou que os saberes adquiridos no Curso de Fé e Política dão suporte teórico-prático para uma atuação crítica dos sujeitos em suas comunidades. No entanto, os sujeitos afirmaram que a experiência prática nos movimentos sociais ainda é o alicerce de suas orientações.

Palavras-chave: Instituto de Fé e Política de Cáritas. Teoria e Prática. Educação Popular.

Abstract

The present article is the result of a research completed at the academic master's level, whose central goal was to analyze the Extension Course in Technology in Management of Popular Organizations and Grassroots Movements at the Institute of Faith and Politics the Caritas of the municipality of Amargosa city, state BA. We seek to relate the performance of the graduate with the training received in the course, identifying their contributions to the action of graduates in their areas of expertise. Methodologically, we carried out a case study with an exploratory and qualitative approach and the data collection with the graduates took place through the semi-structured interview. For theoretical discussions we rely mainly on Guerrieri (1994), Freire (2016), Hurtado (1992), Gutiérrez (1988), Gohn (2012), Preiswerk (1997), Kosik (1976). The field research revealed that the knowledge acquired in the Faith and Politics Course provides theoretical and practical support for a critical performance of the subjects in their communities. Even though, the subjects stated that practical experience in social movements is still the foundation of their orientations.

Keywords: Institute of Faith and Politics the Caritas. Theory and Practice. Popular Education.

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de educação popular

Introdução

A diversidade de interpretações acerca do conceito de Educação Popular no âmbito educacional, leva muitos a confundir-lo com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que é um equívoco, visto que nem toda EJA trabalha na perspectiva da Educação Popular. Entretanto, esse pensamento é recorrente porque muitos entendem que a partir do momento em que há uma iniciativa educacional voltada a essas pessoas desfavorecidas econômica e socialmente, se faz educação para o povo, entendida, portanto, como popular. Mas a Educação Popular a partir da perspectiva de Paulo Freire surge no bojo dos movimentos educacionais críticos, também voltada para o povo, ou seja, a classe desfavorecida no sistema capitalista, mas é construída com esse próprio público.

Portanto, a Educação Popular de que se trata aqui refere-se àquela sistematizada por Freire a partir dos anos de 1950 em nosso país, a qual busca a conscientização dos sujeitos sociais de seu lugar na história e, por intermédio da práxis, a transformação da sociedade. Na perspectiva de Melo Neto (1999) essa educação está voltada à cultura do povo que sempre foi mantido à margem do sistema educacional formal, dos processos escolares e da produção.

Nessa aspiração é que o Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA, se faz um campo de interpretação como nenhum outro referencial. Analisar e compreender as práticas educativas do referido Instituto, dos agentes da Diocese de Amargosa-BA são importantes meios para desvendar marcas e rumos da Educação Popular ofertada nesse contexto.

Dessa forma, no enfoque Instituto de Fé e Política de Cáritas, ainda que tenha uma missão religiosa simultânea à educativa, a questão era desvendar se o seu Curso de Extensão em Tecnologia em Gestão de Organizações e Movimentos Populares de Bases do Instituto de Fé e Política de Cáritas de fato estava comprometido com a libertação dos oprimidos por meio da Educação Popular.

Este artigo deriva de uma dissertação de mestrado desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na Linha de Pesquisa em Educação Popular, defendida no ano de 2018, na qual se delineou um plano de investigação a respeito do Instituto de Fé e Política de Cáritas, lançando um olhar crítico sobre sua ação educativa e atuação dos egressos em seus movimentos de base.

Assim buscou-se esboçar um plano de trabalho científico que oferecesse contribuições relevantes aos estudos da Educação Popular. Com esse enfoque, o problema de pesquisa foi expresso da seguinte forma: “Como os princípios da Educação Popular do Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA realizam-se na prática dos egressos em suas comunidades de atuação? Os saberes adquiridos na Escola de Fé e Política de Cáritas resultam em uma práxis transformadora nos espaços de atuação dos egressos?”

Ao analisar a prática dos egressos do Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA, em seus movimentos específicos, adotou-se o método dialético, por permitir compreender o fenômeno pesquisado no contexto da totalidade social.

Conforme Kosik (1976), a compreensão da estrutura das coisas não pode ser possível por meio apenas de meras reflexões, mas sim mediante atividades com as quais o homem se aproprie do mundo para desvelá-lo e transformá-lo.

Metodologicamente, realizou-se um Estudo de Caso com abordagens exploratória e qualitativa. Segundo André (1995), o Estudo de Caso enfatiza o conhecimento de uma dada realidade, visto que mesmo observando e considerando o todo, o objeto de estudo é tratado como único.

Enfim, para melhor compreensão do estudo, o artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente apresenta-se breve histórico do Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA, seguido da formação dos sujeitos sociais a partir da Educação Popular, assim como apresenta-se a matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Organização e Movimentos Populares de Base do Instituto de Fé e Política de Cáritas para só então discorrer sobre os resultados da investigação, quais sejam, as mudanças dos educandos a partir da formação recebida.

Situando o Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA foi fundado no ano de 2006 na Bahia, com entidade civil filantrópica vinculada à Cáritas brasileira¹ e atende atualmente a 27 municípios localizados no Recôncavo e Vale do Jequiçá, assim como na Costa do Dendê. A entidade Cáritas configura-se como civil filantrópica, beneficente e sem fins lucrativos que trabalha em prol dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Essa instituição atua com foco nos/as excluídos/as que são vinculados/as a outras instituições e até mesmo aos movimentos sociais.

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de educação popular

Com esse enfoque, a Cáritas de Amargosa-BA, segundo o projeto do Instituto, em consonância com a Cáritas brasileira busca atuar com as comunidades e pessoas que se encontram em situação de exclusão, na defesa dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável solidário. Muitas vezes trabalha em parceria com instituições e movimentos sociais como em projetos pastorais, sindicatos, associações de bairro e partidos políticos.

Um anseio intenso de justiça, por direitos e cidadania, contribuiu para a construção de um centro de formação política para os cristãos da diocese. As avaliações desse processo foram tão positivas que foi traçada como meta a possibilidade de certificação ou um curso com o qualificante de extensão universitária.

A implantação do Curso de Tecnologia em Gestão de Movimentos Populares de Base teve a diocese de Amargosa-BA como palco principal, seguindo como fonte inspiradora um movimento católico crítico e de intensas consequências sociais: a Teologia da Libertação². No entanto, para que fosse garantida a qualidade da atuação de novos profissionais nos movimentos populares de base, a Cáritas diocesana, por meio do Ofício 001/2008, solicitou ao Conselho Gestor do Fundo Nacional de Solidariedade, financiamento para os gastos do centro e da formação, sob a coordenação do padre Neivaldo Carvalho Santos, coordenador da Cáritas diocesana e fundador do Instituto de Fé e Política de Amargosa-BA.

Ainda segundo o projeto do Instituto de Fé e Política, a finalidade fundamental era torna-lo um espaço diferenciado de empoderamento de agentes e lideranças comprometidos com a construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna. A região onde ocorre esse projeto se localiza no Recôncavo Sul, aproximadamente um território de 13.972 quilômetros quadrados, dividido em 27 municípios com 24 paróquias, em três áreas geográfica e culturalmente bem distintas: a zona da mata (Recôncavo e Vale do Jequiriçá), a região da caatinga e a região litorânea (Costa do Dendê).

De acordo com um fôlder institucional, publicado em 2009, o curso de extensão oferecido pela Escola de Fé e Política de Cáritas Diocesana de Amargosa-BA tem duração de 18 meses, em cada semestre se estuda um módulo, totalizando quatro no final. As aulas acontecem presencialmente, uma vez por mês, e os alunos realizam atividades dirigidas durante todo mês às sexta-feiras, aos sábados e domingos. Os sujeitos são pessoas ligadas a partidos políticos, Organizações não-Governamentais -ONGs, sindicatos, pastorais sociais e associações.

Além dos fundamentos éticos, dos referenciais da Doutrina Social da Igreja Católica, para a ação política dos militantes cristãos, é fundamental o conhecimento prático do militante, o contato visceral com as comunidades e um exímio conhecimento teórico que dê as ferramentas necessárias às suas ações críticas, principalmente nesse contexto de mudanças, em que a América Latina hoje vive principalmente o Brasil, onde vivenciamos um golpe parlamentar, jurídico e midiático no ano de 2016.

Ao contrário do que muitos pensam, a ideação do golpe não se deu apenas no âmbito do congresso e judiciário, mas em ambientes diversos ávidos pela mídia e pelos setores privados. Embora alguns cientistas políticos apontem esse retrocesso na democracia brasileira em contextos amplos, o principal escopo do golpe foi configurar o Brasil a partir dos ideais neoliberais. Desta forma, o *impeachment* da Presidente Dilma marcou profundamente a história recente da democracia brasileira.

Tomando-se como base Souza (2017, p. 89), “O golpe de 2016, como aliás todos os outros, foi gestado e posto em prática pela elite do dinheiro e cabe analisar e perceber seus motivos e compreender a ação de seu “partido político” específico: a grande imprensa.” (grifos no original). A atuação da grande mídia, em suas articulações políticas, foi determinante no engendramento do golpe há cinco anos.

Para o autor, a elite endinheirada, estrategicamente validava os entendimentos sociais que eram produzidos midiaticamente. Assim, com a manipulação das informações, muitos eleitores tomavam decisões equivocadas convencidos com os discursos éticos e anticorrupção. Nesse contexto, esse esquema possibilitou ao governo golpista, por exemplo, instituir políticas de reforma neoliberal, aumentando os casos de desigualdade social e levando à queda da renda do trabalhador.

À luz das questões supracitadas destaca-se então, que o *impeachment* da presidente eleita iniciado em 2016, ascende a um conservadorismo reacionário assumido por Michael Temer, legitimando um projeto de governo perfilado ao capital financeiro, onde “sucessivas derrotas levaram a elite econômica do país a associar-se aos setores preconceituosos da classe média no desespero de eleições como recurso para interromper a supremacia eleitoral trabalhista”(SANTOS, 2017 p. 47).

Nesse processo, ocorreram verdadeiros ataques à democracia e aos direitos sociais. E para deteriorar mais ainda a saúde da democracia brasileira, a eleição de Jair Bolsonaro

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de educação popular

como Presidente da República veio dar continuidade ao seu projeto hegemônico, fascista e antidemocrático.

O Instituto de Fé e Política de Cáritas pensando a formação dos sujeitos sociais a partir da Educação Popular

A matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Organização e Movimentos Populares de Base do Instituto de Fé e Política de Cáritas, como será apresentada difere de algumas concepções tradicionais de currículo. O modelo como conhecemos é um recurso usado pela escola para se organizar e construir caminhos que norteiam a prática a partir de seus contextos histórico, social e principalmente a partir da realidade do educando, para assim ofertar uma educação de qualidade (CONDINI, 2014).

Conforme Silva (2010, p. 16-17), há diferentes perspectivas teóricas acerca do currículo, a exemplo das *tradicionais*, *críticas* e *pós-críticas*, entretanto são as *teorias críticas* que exercem significativa influência nas práticas pedagógicas em Educação Popular.

As teorias tradicionais pretendem ser apenas isso: neutras, científicas desinteressadas. As teorias críticas e pós-críticas, em contraste, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que está, inevitavelmente, implicada em relações de poder. As teorias tradicionais, ao aceitarem mais facilmente o *status quo*, os conhecimentos e os saberes dominantes acabam por si concentrar em questões técnicas [...]. As teorias tradicionais se preocupam com questões de organização. As teorias críticas e pós-críticas não se limitam a perguntar “o que”, mas submetem este “que”, a um constante questionamento. Sua questão central seria, pois, não tanto “o que?”, mas “por que?” [...]. As teorias críticas e pós-críticas do currículo estão preocupadas com as conexões entre saber, identidade e poder.

De acordo com o autor, as teorias tradicionais configuram-se em teorias de aceitação, organização, ajustes e caráter puramente técnico. Paradoxalmente, as teorias críticas englobam problematização, questionamento, transformação radical.

Hoje, mais do que nunca, como aponta Holliday (2006b), é necessário pensar as práticas pedagógicas em Educação Popular no intuito de construir propostas educacionais alternativas, fazer uma opção epistemológica efetivamente crítica, refletir em torno dos fundamentos filosóficos, políticos e pedagógicos que nos orientem para transformar a sociedade.

Mediante as teorias críticas, pode-se afirmar que o currículo não é neutro, ou seja, também desempenha um papel ético-político na formação dos educandos. Freire (2016, p. 104), em sua *Pedagogia do oprimido*, fundamenta-se em uma teoria educacional crítica e

libertadora. O autor, faz uma crítica à educação tradicional justificando-a como “[...] um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante.”

A perspectiva freireana apresenta um outro jeito de fazer educação, uma educação para a liberdade como um processo histórico de humanização que deve estimular uma práxis transformadora para libertar todo/a homem/mulher circunstanciados/as por qualquer tipo de opressão ávida pelo sistema capitalista. Para o autor, Educação Popular é a que:

Substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. É a que respeita os educandos, não importa qual seja sua posição e classe e, ao mesmo tempo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito, a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos. [...] É a que não considera suficiente mudar apenas as relações entre educadora e educandos, amaciando essas relações, mas, ao criticar e tentar ir além das tradições autoritárias [...] critica também a natureza autoritária e exploradora do capitalismo (FREIRE, 2007, p. 103-105).

Nessa perspectiva é que o fundador da Escola de Fé e Política de Cáritas pensou um currículo, baseando-se numa aspiração crítica de ensino (MOTA NETO, 2016), cuja base incorpora uma pedagogia dialógica e problematizadora. Assim sendo, o currículo da entidade foi construído na ótica dos movimentos sociais, apresentando o diálogo, a problematização, o conflito, como processos metodológicos constantes, que permitem a vinculação dos conteúdos com a história de vida dos sujeitos.

Na análise dos conteúdos curriculares estudados na entidade, particularmente no curso evidenciando, observa-se que são divididos em quatro núcleos curriculares. O núcleo de: **Formação Específica** tem como objetivo propiciar um conhecimento mais sistemático e humanos, direito trabalhista, história das organizações, éticas pessoal e profissional, história da economia e política, abordagem sociopolítica da sociedade contemporânea, legislação eleitoral e reforma política, gestão social e desenvolvimento sustentável, modelos de gestão, cooperativismo e associativismo; e Educação Popular.

O núcleo de conteúdos sobre **Formação Geral** engloba Língua Portuguesa, oratória, gestão estratégica de pessoas, antropologia cultural, fenomenologia da religião e história da teologia, fundamentos da bioética, informática aplicada à gestão, empreendedorismo e *marketing* social, pluralidade cultural, matemática financeira e negociação.

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de educação popular

No núcleo das **Dimensões Teórico-práticas**, os cursistas aprendem metodologia da pesquisa, realizam estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e seminários temáticos. O outro núcleo tem como foco os **Fundamentos de Formação Teológica** pautados em conteúdos relacionados à cristologia, história da teologia, bíblia sagrada e doutrina social.

Esses conteúdos foram articulados na perspectiva da formação profissional que são voltados às demandas da sociedade contemporânea e não outra. Os conteúdos desses núcleos são distribuídos durante todo o curso, como apontado na matriz curricular apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso de Extensão em Tecnologia em Gestão de Organizações e Movimentos Populares de Base

1º PERÍODO				
Disciplina	TE	PR	C	CH
Metodologia Científica	3	1	4	72
Modelos de Gestão I	3	1	4	72
Língua Portuguesa I	3	1	4	72
Cristologia	3	1	4	72
História das Organizações e Movimentos Populares	3	1	4	72
Seminário Temático I	1	1	2	30
Total	16	6	22	390
2º PERÍODO				
Disciplina	TE	PR	C	CH
Antropologia Cultural	3	1	4	72
Informática Aplicada à Gestão	3	1	4	72
Direitos Humanos	3	1	4	72
Bíblia Sagrada	3	1	4	72
História da Economia e da Política	3	1	4	72
Seminários Temáticos II	1	1	2	30
Total	16	6	22	390
3º PERÍODO				
Disciplina	TE	PR	C	CH
Fundamentos de Política e Direito	3	1	4	72
Abordagem Sociopolítica da Sociedade Contemporânea	3	1	4	72
Modelos de Gestão II	3	1	4	72
Língua Portuguesa II	3	1	4	72

Pluralidade Cultural	3	1	4	72
Seminários Temáticos III	1	1	2	30
Total	16	6	22	390
4º PERÍODO				
Disciplina	TE	PR	C	CH
Direito Trabalhista e da Seguridade Social	3	1	4	72
Oratória	3	1	4	72
Fenomenologia da Religião e História da Teologia	3	1	4	72
Gestão Social e Desenvolvimento Sustentável	3	1	4	72
Associativismo e Cooperativismo	3	1	4	72
Seminários Temáticos IV	1	1	2	30
Total	16	6	22	390
5º PERÍODO				
Disciplina	TE	PR	C	CH
Matemática Financeira e Negociação	3	1	4	72
Gestão Estratégica de Pessoas	3	1	4	72
Doutrina Social	3	1	4	72
Fundamentos da Bioética	3	1	4	72
Legislação Eleitoral e Reforma Política	3	1	4	72
Seminários Temáticos V	1	1	2	30
Total	16	6	22	390
6º PERÍODO				
Disciplina	TE	PR	C	CH
Empreendedorismo e <i>Marketing</i> Social	3	1	4	72
Estágio Supervisionado	3	1	4	72
Ética Pessoal e Profissional	3	1	4	72
Educação Popular	3	1	4	72
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	3	1	4	72
Total	15	5	20	360
Total Geral	95	35	130	2310

Fonte: Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA. Projeto de solicitação do Curso de Extensão em Tecnologia em Gestão de Organizações e Movimentos Populares de Base (2008).

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de educação popular

O currículo do curso tem um eixo que é fundamental em favor da acolhida e dos anseios para a consciência crítica, a luta e a organização dos/as trabalhadores/a; sobretudo por apresentar disciplinas como: História das Organizações e Movimentos Populares; Fundamentos de Política e Direito; Direito Trabalhista e da Seguridade Social; Legislação Eleitoral e Reforma Política; e Educação Popular. Por outro lado, o currículo também aborda aspectos mais flexíveis, adaptáveis às diversas circunstâncias da atualidade das agendas política, cultural, econômica, jurídica, trabalhista; e das adversidades dos distintos contextos da complexidade humana, a exemplo das disciplinas: Empreendedorismo e *Marketing Social*; e Gestão Social e Desenvolvimento Sustentável.

Contudo, por ser um Curso em Extensão em Tecnologia em Gestão de Organizações e Movimentos Populares de Base, de uma entidade com viés religioso, obviamente que também envolve disciplina sobre a Fenomenologia da Religião e História da Teologia, mas essa característica não a impede de ter um viés crítico, que, considera-se, está bem inspirado na Teologia da Libertação.

Mudanças dos educandos a partir da formação recebida

Antes de apresentar os resultados do curso nas ações dos educandos egressos, cabe destacar que a escolha dos sujeitos para a realização da pesquisa se deu por meio do contato com o campo empírico dos movimentos pastorais da Igreja Católica da Diocese de Amargosa-BA. Para tanto, os seguintes critérios foram estabelecidos: 1) Ser egresso do Curso de Gestão em Organização e Movimentos Populares de Base, do Instituto de Fé e Política de Cáritas de Amargosa-BA, (primeira turma do ano de 2010); 2) Pertencer à região que engloba a Diocese de Amargosa-BA; 3) Estar militando em seus espaços de atuação social.

A partir do levantamento desses critérios, foram encontrados 30 egressos e selecionados cinco, para participarem das entrevistas devido à questão da acessibilidade, assim sendo, os colaboradores foram: um educando do município de Taperoá; um do município de Mutuípe; dois, da cidade de Santo Antônio de Jesus e um da cidade de Presidente Tancredo Neves. Com o intuito de preservar a identidade os sujeitos da pesquisa, foram codificados com números de um a cinco. Ainda, os sujeitos entrevistados eram militantes de movimentos sociais, e desenvolviam as ações em suas organizações.

A faixa etária estava entre 33 a 51 anos, e três eram casados, uma viúva e um solteiro, quatro participantes eram do gênero masculino; e um do gênero feminino. Quanto

à escolarização, dos cinco entrevistados, três possuíam ensino superior completo e dois estavam com o curso em andamento. Todos os entrevistados permaneciam católicos, visto que o critério do curso exigia aproximação com a Igreja Católica, e oriundos das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), portanto desenvolviam também atividades em movimentos pastorais da Igreja.

Os processos pedagógicos que promovem uma ação formativa não são elaborados de qualquer forma. Isso porque se pressupõe uma proposta de práxis, que una a teoria à ação. Os cursos que utilizam esses modelos de formação na ação sempre partem da realidade concreta. Ao contrário de uma “educação bancária”, estimulam mais participação dos cursistas, ou seja, é uma proposta de educação libertadora. Tomando-se como base Freire (2016, p. 127):

Enquanto a educação “bancária” dá ênfase à permanência, a concepção problematizadora reforça a mudança. Deste modo a prática “bancária”, implicando o imobilismo a que fizemos referência, se faz reacionária, enquanto a concepção problematizadora, que, não aceitando um presente “bem-comportado”, não aceita igualmente um futuro pré-dado (grifos no original).

Em outras palavras, o autor considera esse tipo de educação como um ato de “depositar”, em que as informações e conteúdos são “transferidos” do professor para o aluno que é desprovido de conhecimento. Crítico dessa abordagem, o educador propõe uma educação como prática de liberdade em que aquela que é prática de dominação, “implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” (FREIRE, 2016, p. 123).

Ao abordar como se dá esse processo educativo libertador, Damke (1995, p. 84) considera a educação humanista pautada num caráter científico. Em suas palavras,

É preciso deixar claro que a pedagogia libertadora não dispensa os conteúdos escolares, nem o rigor científico, tampouco a autoridade do educador ou a diretividade do processo. Ao contrário, esses são elementos considerados fundamentais, necessários ao processo educativo como ato de conhecimento e como processo libertador.

A perspectiva freireana de Educação Popular também leva em conta os saberes científicos, que, na verdade se somam aos saberes populares, pois é exatamente essa articulação que permite uma educação mais humanizada, crítica e dialógica.

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de educação popular

A Matriz Curricular do Curso de Extensão em Tecnologia em Gestão de Organizações e Movimentos Populares de Bases do Instituto de Fé e Política de Cáritas, de Amargosa-BA, imprime bem essa perspectiva de educação libertadora apresentada pelos supracitados autores. Antropologia Cultural, História da Economia e da Política, Direito Trabalhista e da Seguridade Social, Meio Ambiente, são sugestões que direcionam a possibilidade de se estabelecer uma sociedade na qual os sujeitos se tornem agentes de sua própria história. Assim, percebe-se essa relação da teoria estudada na instituição com a vida na comunidade sobretudo nas falas dos entrevistados n° 1 e n° 2, respectivamente:

Então, a nossa percepção em relação à teoria estudada no Instituto com a vida na comunidade ela ficou muito clara para nós, principalmente no que se refere à questão dos projetos que estavam sendo colocados no Brasil e que há cerca de 500 anos eles já existem. É um projeto que inclui as pessoas, que garante a distribuição de renda, que garante a emancipação do cidadão e o outro projeto que só pensa na questão do econômico, a economia está em primeiro lugar; então quando a gente vai para a comunidade que vê um depoimento das pessoas dizerem que com as conquistas que tiveram mudou de vida, melhorou de vida, para a gente estava um pouco sendo colocado em prática tudo aquilo que nós vivenciamos. [...] Ou seja, o que nós aprendemos na teoria no Instituto Fé e Política passava a acontecer na prática da vida das pessoas e mudava para melhor a vida das pessoas, esse é o grande legado dessa nossa história de formação política sindical associativista, mas sobretudo uma formação das Comunidades Eclesiais de Base. (ENTREVISTADO N° 1)

São duas coisas interessantes para mim: a teoria e a prática, duas coisas necessárias, porque você não precisa ter só a questão da prática, você tem que ter o conhecimento também, né? Lhe dá muita segurança naquilo que você está fazendo [...]. Na medida que você vai estudando, você está inserido na vida da comunidade, junto do movimento, muitas vezes você se depara com situações que você não consegue decifrar, não fica muito claro, você meio como sem saída, quando você tem um conhecimento, digamos assim, o conhecimento mesmo, através dos livros, dos estudos, conhecimentos técnicos, teóricos, você consegue enxergar isso com mais nitidez e consegue também buscar saídas. Agora mesmo eu estava numa reunião com mais de 80 mães lá da creche aonde eu estava, donde a gente coordena mais de 18 anos e eu estava justamente dando uma palestra, então se você não tiver um conhecimento teórico dificilmente você vai transferir aquilo para uma prática junto de um pessoal; agora mesmo fui convidado a participar com o pessoal da UFRB, alunos da UFRB, para vir dar uma palestra sobre a questão do meio ambiente aqui no bairro aonde a gente está. Então se a gente não tivesse habilidades e conhecimentos teóricos dificilmente você passaria isso na prática. (ENTREVISTADO N° 2)

A partir das falas dos entrevistados, percebe-se que na medida em que eles vão compreendendo os fenômenos reais de sua localidade, os temas são aprofundados. Nessa aspiração, é no contexto teórico, por meio do diálogo e das reflexões relativas à

comunidade que conseguem estabelecer um pensamento para desvelar a realidade. Fica evidente nas entrevistas o papel de quem está vinculado aos movimentos populares, que nada mais é do que refletir com a comunidade sobre suas experiências no intuito de sistematizá-las para que o povo, aberto a novas formas de captação da realidade, desperte o senso crítico e a consciência de serem sujeitos capazes de transformar o seu meio.

Dentro desse princípio, Freire (2016, p. 75) ainda traz o conceito de práxis e considera a educação como conhecimento crítico, pois somente com essa consciência crítica é que as classes populares se apropriarão da política e se organizarão para instaurar a práxis transformadora. Nesse sentido, o educador explica que “a práxis, porém é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ele é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos”.

A partir dessas reflexões, fica evidente que os egressos do Instituto de Fé e Política de Amargosa-BA adotam a totalidade como categoria para interpretar seu contexto real. De acordo com Hurtado (1992, p. 48),

Assim, pois, uma “metodologia dialética” é o caminho adequado que nos permite ter como “ponto de partida” do processo a prática real da organização transformando sua realidade; este partir da prática será levado sistematicamente a novos níveis de compreensão, isto é, a processos de abstração da mesma realidade que nos permita compreendê-la, de maneira diferente, em sua complexidade histórica e estrutural, para então projetar as novas ações transformadoras de uma maneira mais consciente e sobretudo, de acordo com uma teoria que nos ajude a conhecer as leis históricas, permitindo-nos avançar mais adequadamente dentro de uma visão estratégica, que situa e supera um mero ativismo [...](grifos no original).

Nos movimentos sociais, em sindicatos, organizações, os egressos pesquisados apontam a importância de existir reciprocidade entre teoria e prática na intenção de desvelarem a realidade concreta por meio do contato cotidiano com as problemáticas sociais, as quais estimulam críticas seguidas de ações.

De modo geral, o egresso do Instituto de Fé e Política de Cáritas entende que a teorização não se dá de forma simples. Essa teorização a partir da prática, para Hurtado (1992, p.54), é um avanço significativo no conhecimento da realidade. O autor afirma que “deixa de ser uma mera ‘compreensão’ do que acontece, para converter-se em um instrumento ativo de crítica nas mãos das classes populares que permitirá dirigir a história para o que deve acontecer” (grifos no original).

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de educação popular

Assim, a formação crítica contribui com a prática social, ou seja, no embate da teoria com o contexto concreto, criam uma nova prática. Assim, os egressos estabelecem essa concretude da teoria nas suas ações. A partir das lições teóricas dos módulos reconhecem que puderam melhorar sua ação direcionada às organizações.

Acompanhando os discursos desses entrevistados, observa-se, também, que noções de “consciência crítica”, “conscientização”, como categorias da Educação Popular, aparecem muito nas práticas mencionadas. Os egressos ainda afirmam que a experiência vivenciada no Instituto de Fé e Política de Cáritas tem contribuído para o desenvolvimento das suas atividades com o povo, embora um dos egressos tenha ressaltado que o seu interesse na formação do curso era no sentido de contribuir para ingressar no ensino superior. Alguns entrevistados dizem:

Eu estava frisando neste instante a gente que trabalha junto aos movimentos sociais quanto mais as pessoas são fracas, quando digo assim, sem poderes aquisitivos, educacionais, a dificuldade de despertar para sua autonomia, para a sua digamos assim, para construir a sua história é muito difícil, a minha vida tem sido muito dedicada às comunidades mais ligadas à periferia, aos bairros populares e para mim os subsídios, o conhecimento adquirido no Instituto de Fé e Política ele me deu a certeza, a convicção de que a gente precisa enquanto cidadão consciente estar com os pés no chão inseridos, junto à comunidade. (ENTREVISTADO N° 2)

O curso de fé e política, ele teve uma relevância muito grande, né? Por que mostra que a gente enquanto líder comunitário, militante da igreja, que a gente tem a missão de não apenas ficar na oração, mas também ter a ação enquanto militante de movimentos sociais, da igreja, e aprimorar nossos conhecimentos a partir do curso, para que a gente possa ter uma ação mais clara, mais objetiva dentro dos espaços que a gente ocupa na igreja, nossas funções nos sindicatos. Então, o curso ele dá esses subsídios muito bons para que você tivesse uma atuação mais qualificada, pra conscientizar as pessoas como um crescimento pessoal também. (ENTREVISTADO N°5)

Primeiro eu digo assim, eu entrei no instituto e tinha muita vontade mesmo, vontade, vontade não, necessidade de que eu tinha que fazer um curso superior, eu adquiri essa consciência no Instituto. Então a gente fez uma seleção e eu já estava no instituto, o instituto me deu a base que eu fui a primeira colocada, deixando para trás pessoas que já tinham pós-graduado e tudo, então em Taperoá eu fui a primeira colocada nos cursos, eu passei para história [...] então o instituto, quer dizer a base que ele me deu das, dos teóricos fez com que eu desempenhasse muito bem a minha na avaliação da seleção na qual eu participei, então isso deu base, sustentação como docente de história para ajudar na consciência das pessoas. (ENTREVISTADO N° 4)

A pedagogia da libertação de Freire é estabelecida como um dos elementos centrais da teoria da conscientização. Para ele só será possível a mudança da sociedade se o sujeito

histórico começar mudando a si mesmo, assumindo uma posição histórico-crítica no processo de transformação da sociedade. Ademais, cabe ressaltar que para Freire(1979a, p.26) a conscientização

Não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Essa unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica; é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece (grifos no original).

Um dos objetivos dos militantes egressos é contribuir com o processo de conscientização de membros de seus grupos por meio de ações concretas. Ações estas que devem assumir como um compromisso histórico.

A conscientização implica, portanto, que, ao perceber-me oprimido, e saiba que só me libertarei se transformar essa situação concreta em que me encontro oprimido, e que não posso transformar essa situação em minha cabeça, porque isso será idealismo no sentido filosófico da palavra [...] então a conscientização implica o compromisso histórico de transformação (FREIRE *apud* TORRES, 2014, p. 76).

O supracitado autor destaca, ainda, que “o processo de conscientização não deixa ninguém de braços cruzados. É um processo que leva alguns a descruzar os braços” (FREIRE, 1971). Foi o que aconteceu com o entrevistado nº 4. Para além do fato de ter ingressado no Curso de Fé e Política, o egresso acreditava que fazendo um curso de nível superior em história teria mais subsídios para atuar em sua comunidade. A fala do entrevistado revela também significativa contribuição do curso em sua vida profissional, uma vez que a imersão no conhecimento teórico fez com que tomasse uma posição quanto às suas expectativas individuais.

Após o curso, os egressos entrevistados do Instituto de Fé e Política de Cáritas enfrentam o desafio, com a classe trabalhadora, de fortalecer o compromisso com as lutas pela justiça e igualdade social. Nesse contexto, “o trabalhador social não pode ser um homem neutro frente ao mundo, um homem neutro frente à desumanização” (FREIRE, 1979d, p. 49). A neutralidade não existe nem para os que se dizem ou acreditam ser neutros, pois todo posicionamento é político.

Como foi explanado, os sujeitos egressos do Instituto de Fé e Política de Cáritas atuam em diversas organizações. Um misto de espaços que vão desde as pastorais sociais a sindicatos urbanos e rurais, na aspiração concreta de atuar de forma refletida e crítica com

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de educação popular

os sujeitos com os quais trabalham. Na ocasião, foram questionados se atualmente sua atuação nos movimentos de que participam é embasada pelo curso.

No Instituto, na questão política de movimento de entidade, o Instituto ele veio da uma base muito boa e quando a gente começa a falar da política para tratar o que é a política e aí eu digo é... quando entrar com o mandato popular, frente popular, né? E a gente está lá nos bairros periféricos com aquelas crianças pesando, visitando que é a pastoral da criança, a gente está no sindicato organizando, atualizar estatuto, fazer plano de carreiras para o servidor, tudo está embasado nos assuntos que vimos no Instituto; a gente consegue perceber o que é a nossa fala, o nosso tratado não é igual de quem não teve uma base dessa. [...] Tanto era que eu me despentei em todo o decorrer do curso de história que foram 4 anos também. Dentro da universidade tinha essas discussões também, política, social, né? Econômica. A gente sabia tratar, aí o pessoal dizia: “Ah, mas você já tem prática”. Nem todo mundo sabia que eu já tinha feito Instituto e eu ainda estava fazendo o Instituto também. Não tinha concluído, mas isso me ajudou bastante. Me ajudou bastante o conhecimento que veio de lá. (ENTREVISTADO Nº 4)

O depoimento do egresso nº 4 deixa claro que sua atuação no âmbito dos movimentos sociais é embasada na formação do Curso de Fé e Política. Essa afirmação torna-se ainda mais bem justificada ao falar das ações que desenvolve no interior dos espaços em que trabalha. Estar fazendo “plano de carreira para o servidor”, “atualizando estatuto”, são práticas pedagógicas que adquiriu na formação, e o faziam, segundo o egresso, ficar à frente dos que não frequentaram o curso.

Nesse depoimento, outro ponto relevante é que além de a formação do Instituto servir para subsidiar sua prática social, o entrevistado diz que não teve dificuldades em alguns conteúdos no momento em que fazia o curso de nível superior em História, pois afirma que as discussões envolviam política e economia, disciplinas vistas no Curso de Fé e Política de Cáritas.

Assim como o entrevistado nº 4, o egresso nº 3 afirma que a formação foi muito importante para que atuasse em sua comunidade, como também contribuiu para seu ingresso no ensino superior. Nota-se, em sua fala que o diálogo é um dos principais elementos que utiliza em sua prática. De acordo com Freire (2016, p. 135), “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não esgotando, portanto, na relação EU-TU”.

Se não fosse essa formação ,eu acho que não só eu, mas os outros já tinham desistido da militância, se não fosse essa formação, essa caminhada. No dia a dia nosso, para ter ideia eu voltei agora também a estudar, estou concluindo o curso de direito, estou desenvolvendo um trabalho na Secretaria de Assistência Social e lá eu trabalho com muita gente pobre, porque eu trabalho

na coordenação de proteção especial, proteção básica e especial. Então vou descobrindo essas coisas e isso me dá condição e todo momento que eu chego junto em grupo de jovens, mulheres, de negros... falar para eles que é necessário que se organizem na associação [...] voltar a reorganizar a associação de moradores do meu bairro, montar várias atividades. (ENTREVISTADO N° 3)

Na perspectiva freireana, o diálogo é uma exigência que deve ser feita para a transformação, e não deve se restringir somente a duas pessoas. Nas palavras do autor, “a mudança não é trabalho exclusivo de alguns homens, mas dos homens que a acolhem. O trabalhador social tem que lembrar a estes homens que são tão sujeitos como ele no processo de transformação” (FREIRE, 1979d, p. 52).

Nessa aspiração o egresso declara:

Eu tenho grupo de jovens organizado, eu tenho um grupo de mulheres organizado, grupo de pessoas com deficiência organizado, grupo de idosos fazendo atividades dentro da associação, estou com diversas atividades na associação, de balé, de capoeira, hip-hop. Música, chorinho; então a sede da associação é efervescência a semana inteira, de dia e de noite, todo mês a gente faz uma atividade de formação para as pessoas perceberem como é importante está organizado. (ENTREVISTADO N° 3)

Diante de suas práticas sociais, os entrevistados n^{os} 1, 2 e 5 consideram que atualmente suas atuações nos espaços de militância também são embasadas pela formação do Curso de Fé e Política; no entanto, acreditam que grande parte de suas formações vem da experiência concreta e organicamente constituída, sobretudo, nas CEBs, conforme os egressos contam:

Eu considero que atualmente a nossa função naquilo que nós fazemos, devemos muito à formação que nós tivemos, no Instituto Fé e Política, mas como disse anteriormente, mas a própria história da gente nos ensina como atuarmos e a forma na qual devemos atuar quando estamos na política, como é meu caso no mandato de vereador, quando estamos no sindicato, nas associações, nas comunidades [...] Então tem que ter a participação, tem que ter as discussões, tem que ter as reflexões e partilha entre todos para tomar a decisão conjunta Então acho que é extraordinário essa formação que nós tivemos ainda como leigos na Comunidade Eclesial de Base desde da década de 80, isso nos ajudou muito a estarmos hoje atuando. O Instituto veio dar um suporte, é... um embasamento a mais para atuarmos de forma qualificada, de forma inovadora. (ENTREVISTADO N°1)

Bom, na realidade a gente tem vindo já de uma caminhada, hoje eu estou com meus 45 anos, desde dos 18 anos que a gente está envolvido, tanto nos estudos, tanto no Instituto de Fé e Política e outras oportunidades que a gente tem de estar buscando conhecimento, mas especificamente falando do

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de educação popular

Instituto de Fé e Política, aonde nós passamos 4 anos inseridos e estudando, isto tem me ajudado bastante, bastante sobretudo junto aos movimentos dos quais eu participo, como a Creche Escola 11 de Dezembro, o movimento, a própria igreja, a comunidade aonde eu participo, por quê? Porque sempre, sempre a gente está buscando aquele subsídio naquelas apostilas, coisas que são muito atuais, entendeu? A questão de como você organizar a comunidade, de como você ajudar a solucionar aqueles problemas que as comunidades enfrentam e tudo pela luz daquilo que a gente teve nos nossos estudos junto ao Instituto de Fé e Política. (ENTREVISTADO N^o 2)

Sim.[...] de certa forma o Instituto foi uma porta que a gente teve de estudo, de troca de experiências e que também tivemos outros momentos, né? De formação, continuidade de formação, que isso tudo vai nos enriquecendo atuação, né? [...] E como eu participo do sindicato, a gente tá sempre participando de formações também [...] Mas como eu tive, como eu já venho do sindicato, acho que a base maior na minha inserção política vem do movimento sindical, a relação que a gente tem com o município ela é bastante vasta e isso na política conta. Então, os cursos através do Instituto de Fé e Política te dá uma formação, né? Uma preparação para que você possa ter um suporte maior na atuação na política e no dia a dia. (ENTREVISTADO N^o 5)

As falas desses egressos trazem significativas contribuições para entender as marcas do processo formativo do Instituto de Fé e Política de Cáritas. Todos os três afirmaram que os conhecimentos teóricos foram substanciais para suas atuações práticas, todavia, enfatizam que a base de sua militância está no movimento sindical, na própria caminhada com a Igreja, na comunidade eclesial e nos demais movimentos sociais populares.

O entrevistado n^o 1 novamente faz uma declaração significativa que remete à concepção dialética marxista segundo a qual a “teorização é um processo de aprofundamento ascendente, é um processo de acumulação e avanço quantitativo e qualitativo no conhecimento da realidade a partir da mesma realidade” (HURTADO, 1992, p. 52).

Assim o entrevistado n^o 1 destaca: “Devemos muito a formação que tivemos [...] mas a própria história da gente nos ensina como devemos e a forma como atuamos e a forma da qual devemos atuar”. Nessa perspectiva, a teoria advém da sistematização da realidade concreta, ou seja, é a prática pensada, mas, dialeticamente, orienta para a melhor compreensão dos fenômenos sociais, e, portanto, leva a uma nova práxis. Nessa mesma linha, o entrevistado n^o 5 destaca: “Como eu já venho do sindicato, acho que a base maior na minha inserção política, vem do movimento sindical”.

A pesquisa possibilitou identificar, do ponto de vista da atuação prática, que os egressos do curso declararam que devem muito à formação obtida durante os anos de

estudo. Questões como: Organizar a comunidade, atualizar estatutos, fazer plano de carreiras para servidor, a própria oratória necessária para o diálogo com os movimentos, foram sinalizadas pelos egressos como exigências de suas práticas. Dessa maneira, afirmam que instituição ofereceu um embasamento significativo. Todos asseveram que, além do curso ter contribuído para as próprias formações, veem ainda sua inserção política dentro do movimento social como essencial para orientar suas práticas.

Por fim, é possível dizer que o Instituto de Fé e Política de Cáritas contribuiu para que os sujeitos pudessem atuar em suas comunidades, subsidiados pela formação do Curso de Organização e Movimentos Populares de Base. Os egressos do Instituto reconhecem que ao sair do curso, suas ações com foco na classe trabalhadora tornaram-se mais qualificadas e refletidas. Ao mesmo tempo afirmam que a base do Instituto contribuiu para que desenvolvessem suas perspectivas individuais, como o ingresso no ensino superior, por exemplo.

Considerações finais

Com a análise descrita neste artigo, a proposta foi compreender de que forma os princípios da Educação Popular do Instituto de Fé e Política de Cáritas de Amargosa-BA reflete na atuação comunitária dos egressos e ao mesmo tempo, se os saberes adquiridos no curso resultam em uma *práxis* transformadora em suas ações. Nesse percurso, percebeu-se que a partir das lições teóricas dos módulos, os entrevistados puderam melhorar suas ações direcionadas à comunidade.

Assim o militante estabelece essa concretude da teoria em sua prática. O fato de ele estar militando em um ambiente não formal no movimento popular não significa que deva estar desprovido de conhecimentos teóricos para subsidiar suas ações. Com a formação ministrada pelo Instituto, os egressos passaram a melhor compreender a realidade e de outra forma, embora já apresentassem formação crítica a partir de suas experiências nos movimentos sociais, tiveram despertada uma consciência de transformação que soma seus saberes de experiência aos questionamentos teóricos despertados pelo Curso, os quais direcionam para melhor organização, planejamento e melhor fundamentação de suas ações.

Mesmo com todo o desmonte dos direitos sociais na atual conjuntura, o fundador do Instituto leva à compreensão de que é extremamente relevante a participação do povo e

O Instituto de Fé e Política de Cáritas da Diocese de Amargosa-BA como expressão de educação popular

sua presença diretiva nos processos sociais. Daí a importância de processos educativos que acolham a perspectiva crítica dessa realidade, como a Educação Popular.

Atualmente o Instituto de Fé e Política de Cáritas encontra-se inativo, devido à falta de financiamento, mas está com outra coordenação. Uma segunda turma deu início ao processo de formação, mas foi interrompida visto que os investimentos antes destinados à Cáritas, foram cortados, o que desestabilizou sua organização. Além do mais, atualmente, essa desestabilização é ainda mais aprofundada pela falta de interesse das forças políticas neoliberais, que incorporam uma lógica capitalista de competitividade e exclusão, e vão de encontro a uma perspectiva de transformação social.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CONDINI, Martinho. **Fundamentos para uma educação libertadora**. São Paulo: Paulus, 2014.

DAMKE, Ilda. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação**: As ideias de Freire, Fiori e Dussel. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1979a.

_____. **Desmitificação da conscientização**: Palestra de Paulo Freire no Centro Intercultural de Documentação, em Cuernavaca, Morelos (México), em janeiro de 1971.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979d.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. **Política e Educação**. 8. ed. São Paulo: Vila das Letras, 2007.

GUERRIERI, Mauricio. A. **A dialética como método e sua apropriação pela Educação Popular no Brasil**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, 1994.

HOLLIDAY, Oscar. Resignifiquemos as propostas e práticas de educação popular perante os desafios históricos contemporâneos. In: PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy (Org.). **Educação Popular na América Latina**: Diálogos e perspectivas. Brasília: Ministério da Educação; Unesco, 2006b.

HURTADO, Carlos. **Educar para transformar, transformar para educar**. Petrópolis: Vozes, 1992.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

MELO NETO, José de. Educação Popular: Uma ontologia. In: SCOCUGLIA, Afonso; MELO NETO, José de (Org.). **Educação Popular- Outros caminhos**. João Pessoa: Ed Universitária, 1999.

MOTA NETO, João Colares da. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina**: Reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **A democracia impedida**: O Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias de currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2010.

SOUZA, Jessé de. **A elite do atraso**: Da escravidão à Lava-Jato. Rio de Janeiro: Leya 2017.

TORRES, Carlos. **Diálogo e práxis educativa** - Uma leitura crítica de Paulo Freire. São Paulo: Loyola. 2014.

Notas

¹Segundo a Cáritas Brasileira (*on-line*, s.d.), a Cáritas configura-se um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que está organizada em uma rede com 178 entidades-membro, 12 regionais – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Norte II (Amapá e Pará), Maranhão, Piauí, Ceará, Nordeste II (Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte) e Nordeste III (Bahia e Sergipe) – e uma sede nacional, sendo presença solidária às pessoas mais empobrecidas.

²Segundo Gutiérrez (2000, p. 68), a Teologia da Libertação é “uma crítica da sociedade e da igreja enquanto convocadas e interpeladas pela palavra de Deus; uma teoria crítica à luz da palavra aceita na fé animada por uma intenção prática”.

Sobre os autores

Paulo Ricardo Conceição Aleluia

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordenador Pedagógico da rede municipal de ensino de Taperoá-BA. *E-mail*: pauloed36@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1625-8594>

Aline Maria Batista Machado

Doutora em Educação, Docente do Programa de Pós-graduação em Educação e Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais. (João Pessoa-PB, Brasil). *E-mail*: prof.alinemachado23@yahoo.com.br . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1144-6011>

Recebido em: 30/07/2020

Aceito para publicação em: 29/12/2020